## O ESTADO DE S.PAULO

Publicado em 06/04/2024 - 06:00

Remédio pesa mais no bolso; gasto de famílias com saúde cresce com envelhecimento

## Gasto das famílias com a saúde cresce; medicamentos pesam mais, diz IBGE

\_\_\_ Maior comprometimento é com serviços privados, mas despesas com remédios estão em alta; País desembolsa mais que vizinhos na área, mas menos que nações desenvolvidas

## MÁRCIO DOLZAN

Os brasileiros estão gastando menos com serviços de saúde privada, como consultas e pla-nos de saúde, mas desembolnos de saude, mas desemboi-sando mais com medicamen-tos, segundo dados do Institu-to Brasileiro de Geografia e Es-tatística (IBGE) divulgados ontem. O levantamento mos-tra que a participação das des-pesas com saúde no consumo final das famílias subiu de 7,3% em 2010 para 9,2% em 2021, último ano considerado 2021, ultimo ano considerado na pesquisa. Enquanto isso, as despesas do governo na área se mantiveram praticamente estáveis nos últimos anos; ape-sar de elas serem maiores em relação a de países vizinhos, o Brasil gasta com saúde em mé dia 2,9 vezes menos do que as nações desenvolvidas

O maior comprometimento da renda das famílias com saú-de veio mesmo em um contex-to em que houve retração nos gastos com serviços privados. De acordo com o IBGE, es-

be acordo com o IRCE, es-ses serviços representaram 63,7% do total dos gastos das famílias em saúde em 2021, va-lor inferior aos 64,9% compro-metidos um ano antes. Houve, no entanto, um aumento dos gastos, com medicamentos gastos com medicamentos. Em 2021, 33,7% das despesas familiares com saúde foram destinadas à compra de remédios; no ano anterior, esse índice atingiu 32,5%.

DETALHAMENTO. Apesar da DETALHAMENTO. Apesar da oferta de serviços públicos por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e mais especificamente das farmácias populares, os brasileiros acabam gastando mais que o governo mando meis que o governo producirante producirante de servicios respectados está de servicios producirante de servicios públicos por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e mais específicamente de servicios públicos por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e mais específicamente das formaciones de servicios públicos por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e mais específicamente das formaciones de servicios por servicion por servicios quando precisam tratar da saú-de. De acordo com o IBGE, as famílias e instituições sem fins lucrativos foram responsáveis pela maior parte dos gastos com saúde em 2020 e 2021. Considerando as famílias, as despesas totais na área repre sentaram 5,7% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2021 e terno Bruto (PIB) em 2021 e 5,9% em 2020. Enquanto isso, as despesas de consumo do go-verno com saúde representa-ram 4% do PIB em 2021, e 4,2% no ano anterior. Para o IBGE, o envelhecimento da população

Na comparação Gasto por pessoa com bens e serviços foi de R\$ 2,3 mil; despesa per capita do governo chegou a R\$ 1,7 mil

e o avanço das tecnologias tam-bém têm levado a uma tendên-

bem tem levado a uma tenden-cia de gasto em alta de saúde. Uma comparação feita pelo IBGE mostra que, em termos proporcionais, o Brasil tem um gasto em saúde semelhanwrito, de \$\ 1.70\;50.0

writo, de \$\ 1.70\;50

DESPESAS COM SAÚDE NO BRASIL Despesas com consumo final de bens e serviços TOTAL 9,7% Despesas com saúde

índice só é alcançado graças às despesas das próprias famí-lias. Em 2021 o gasto por pes-soa com bens e serviços de saú-de chegou a R\$ 2,387,50, supe-tior à despesa per entira do so. rior à despesa per capita do go-verno, de R\$ 1.703,60.

ante os 4% do Brasil. Alema-nha (11,1%), França (10,4%) e Reino Unido (10,3%) tiveram as maiores despesas públicas na área. Quando a análise da despesa per capita considera a paridade de poder de compra entre os países, o Brasil fica à frente de Colômbia e México, pesas dos governos de países da OCDE com saúde represen-taram, em média, 7,4% do PIB,

## Pesquisa do Idec mostra reajuste de até 100% em remédio

Esta semana, uma resolu ção do governo federal auto-rizou as farmacêuticas a umentarem em até 4.5% o preço dos medicamento O valor foi definido con base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Am-plo (IPCA). Uma análise feita por técnicos do Instituto de Defesa do Consumito de Detesa do Consumi-dor (Idec), porém, mostrou que o reajuste para o consu-midor pode ser bem maior. Isso porque o porcentual é aplicável sobre o Preço Máximo ao Consumidor

Maximo ao Consumdor (PMC), ou seja, o valor máximo que as farmácias podem cobrar dos clientes. O estudo do Idec mostra que, na prática, as droga-rias costumam cobrar um valor muito menor do que o PMC e, por isso, sempre têm margem para aumen-tos fora do índice. De acor do com o levantamento, en do com o levantamento, et que foram analisados os preços de 20 medicamen-tos nas três maiores redes de farmácias do País, o va-lor de um remédio de marca pode aumentar em mais de 70% sem que isso viole o teto. No caso dos genéricos, esse aumento pode passar

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metrópole Caderno: A Pagina: 21